



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JANEIRO, DE 2025 - 21H00

Sessão 28 “OS MARGINAIS” (1983)



Ao longo da sua carreira, Francis Ford Coppola tem alternado grandes superproduções, como “O Padrinho” ou “Apocalypse Now”, com obra de reduzido orçamento, mas não de menor importância e ambições, como estes dois filmes sobre a juventude, que produziu e realizou no mesmo ano de 1983, “Juventude Inquieta” (Rumble Fish) ou “Os Marginais” (The Outsiders), ambos adaptando romances de uma mesma escritora, Susan E. Hinton.

“Os Marginais”, com argumento de Kathleen Rowell, portanto segundo romance de S.E. Hinton, é uma muito interessante crónica sobre a juventude “inquieta” em plena década de 80, o que não modifica muito a perspectiva que se tinha nas décadas anteriores, onde

obras como “Fúria de Viver”, de Nicholas Ray, era já um magnífico sintoma. Não deixa de ser significativo que o filme de Coppola remonte a essa década de 50, em Oklahoma, para nos colocar num território de confronto entre gangs de jovens que se digladiam em função dos seus contornos económicos: os Greasers, que são representantes dos bairros populares, e os Soc, provindos da zona mais rica da cidade. Ponyboy Curtis (C. Thomas Howell), é o protagonista desta aventura que, curiosamente, revela um conjunto impressionante de novos actores que iriam fazer carreira nalguns casos brilhantes, casos de Matt Dillon (Dallas Winston), Ralph Macchio (Johnny Cade), Patrick Swayze (Darrel Curtis), Rob Lowe (Sodapop Curtis), Emilio Estevez (Two-Bit Matthews) ou Tom Cruise (Steve Randle), para lá de Diane Lane (Cherry Valance).

Numa rixa entre grupos, Johnny Cade acaba por matar um Soc e, conjuntamente com um comparsa, põe-se em fuga, com a ajuda e supervisão do jovem mais velho do grupo, Dallas Winston. De peripécia em peripécia a violência sobe em espiral, até à tragédia previsível. Não se trata de uma obra que viva apenas da violência e do confronto de jovens, mas que procura integrar toda a problemática social, desde os problemas familiares, que podem levar à delinquência, ao alcoolismo, à droga, às dificuldades de inclusão escolar, enquanto por outro lado, os ricos meninos dos Soc se debatem com problemas por vezes inversos, mas de conclusão idêntica.

Francis Ford Coppola vinha de um período magnífico com a direcção de “Apocalypse Now” (1979), um triunfo em toda a linha, e “Do Fundo do Coração” (1981), um dos mais belos filmes mágicos da história do cinema, que, talvez por isso mesmo, acabou por ser um “magnífico” desastre financeiro que levou à ruína a sua produtora, a Zoetrope Studios.

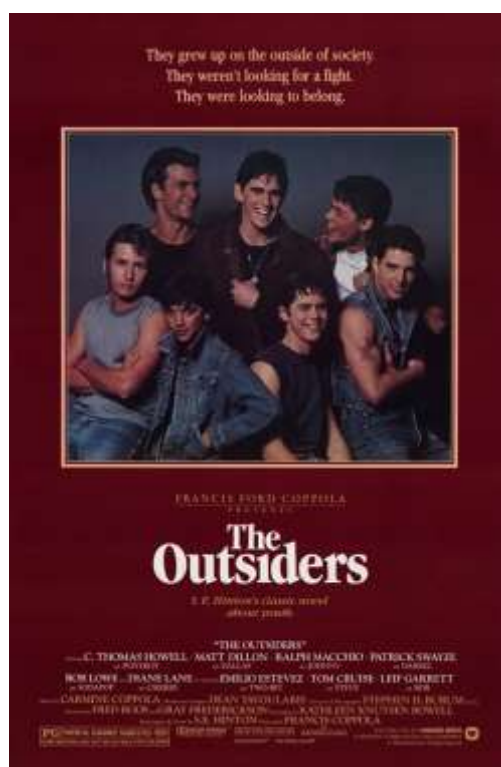
As duas obras dedicadas a retratos líricos da juventude “irrequieta” da América, de um ponto de vista da ficção localizada na década de 50, mas obviamente reflectindo-se da década de 80 (mesmo alargando a outras décadas e

outros locais, que não apenas a América, ainda que muito do que se apresenta tenha uma enorme sintonia com a paisagem humana e sociológica dos EUA).

A realização de Coppola é brilhante, de segurança, honestidade expositiva, sensibilidade a abordar os temas e as figuras, integrando-as numa paisagem urbana e geográfica. A interpretação do grupo de jovens actores é bastante boa, a fotografia de Stephen H. Burum serve a preceito o ambiente social, e mesmo a banda sonora musical, assinada pelo pouco inesperado Carmine Coppola (pai do realizador), é igualmente muito convincente. Diga-se que desse filme surgiu em 2015 uma versão, dita director's cut, mais longa, mas nem por isso melhor.

Refira-se ainda que, em 1990, surgia uma série de televisão, com pouco a ver com o filme de Coppola, mas com tudo a ver com o romance de S.E. Hinton, com a assinatura do criador Joe Byrne.

Lauro António



OS MARGINAIS

Título original: The Outsiders

Realização: Francis Ford Coppola (EUA, 1983); Argumento: Kathleen Rowell, segundo romance de S.E. Hinton; Produção: Kim Aubry, Gian-Carlo Coppola, Gray Frederickson, Fred Roos; Música: Carmine Coppola; Fotografia (cor): Stephen H. Burum; Montagem: Rob Bonz, Anne Goursaud, Melissa Kent, Roy Waldspurger; Casting: Janet Hirshenson; Design de produção: Dean Tavoularis; Decoração: Gary Fettis; Maquilhagem: Dee-Dee Petty, Jack Petty; Direcção de produção: Ronald Colby, Michelle Manning; Assistentes de realização: James M. Freitag, David Valdes; Departamento de arte: Roger Dietz, Douglas E. Madison, John J. Rutchland Jr.; Som: Karen Brocco, Brian Chumney, Gordon Ecker, Richard Hymns, Chris McLaughlin, Jeremy Molod, Marnie Moore, Margie O'Malley, Frank Rinella, Jim Stuebe, James E. Webb; Efeitos especiais: Dennis Dion, Gerry Johnston; Efeitos visuais: Millie Z. Alexich, Don Baker, Martin Bresin, J. Steven Latham, Robert Spurlock, David K. Stewart, Robert Swarthe; Companhias de produção: Zoetrope Studios, AMLF;

Com: C. Thomas Howell (Ponyboy Curtis), Matt Dillon (Dallas Winston), Ralph Macchio (Johnny Cade), Patrick Swayze (Darrel Curtis), Rob Lowe (Sodapop Curtis), Emilio Estevez (Two-Bit Matthews), Tom Cruise (Steve Randle), Glenn Withrow (Tim Shepard), Diane Lane (Cherry Valance), Leif Garrett (Bob Sheldon), Darren Dalton (Randy Anderson), Michelle

Meyrink (Marcia), Tom Waits (Buck Merrill), Gailard Sartain, William Smith, Tom Hillmann, Hugh Walkinshaw, Sofia Coppola, Teresa Wilkerson Hunt, Linda Nystedt, S.E. Hinton, Brent Beesley, John Meier, Ed Jackson, Daniel R. Suhart, etc.

Duração: 91 minutos; Distribuição em Portugal: Lusomundo; Classificação etária: M/ 12 anos; Estreia em Portugal: 5 de Abril de 1984.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2024

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“Cotton Club” de Francis Ford Coppola/ 1984